

HIPERICUM PERFORATUM ANTIDEPRESSIVO NATURAL

Nome Científico: Hypericum perforatum L.
Família: Guttiferae, Hypericaceae
Nome Popular: *Hypericum naschitschevanicum* Grossh
Partes utilizadas: Toda planta, em especial as partes aéreas floridas
Marcadores: 0,3% a 0,5% de hipericina e/ou 5% de hiperforina

Hypericum perforatum é uma droga extraída da planta *Hypericum perforatum* L. da família *Hypericaceae*. É largamente conhecido como Erva de São João, St. John's Wort, Hipérico, Jarsim entre outros nomes.

Constituintes Químicos

- Óleo essencial (0,31-0,35%): Rico em hidrocarbonetos terpênicos e derivados oxigenados α -pineno, β -pineno, cadieno, aromadendreno, mirceno, cineol, geraniol, limoneno, cariofileno, humuleno. Metil-2-octano, álcoois alifáticos, *n*-nonano, *n*-undecano.
- Flavonóides: Kaempferol, quercetina, quercitrina, hiperosídeo, isoquercitrina, rutina, luteolina e derivados de apigenina, catequina e isocatequina.
- Antroquinonas (naftoantronas 0,1-0,6%): emodina antranol, hipericina, isohipericina, pseudohipericina, protohipericina e ciclospseudohipericina.
- Outros: hiperforina (2-4,5%), adhiperforina (0,2-1,9%), xantonas, ácidos fenólicos (p-cumárico, clorogênico), fitosteróis (β -sitosterol); proantocianidinas.

Ações

Ação antidepressiva.

Uso Tradicional

Internamente é indicado no tratamento da ansiedade, depressão moderada, problemas de sono em idosos, transtornos neurovegetativos associados ao climatério; enurese; dispepsia e cólicas gastrintestinais. Nevralgias, ciática e dores musculares. Externamente, o óleo de hipericão é usado como cicatrizante, em feridas, queimaduras, contusões, eczemas e outras afecções cutâneas.

Indicação

Utilizado para tratamento de pacientes com depressão leve a moderada, ansiedade, distúrbios do sono e desordens psico-vegetativas.



Dose

300mg, até três vezes ao dia.

Vantagens

Hipericum não provoca as reações adversas dos antidepressivos comuns tais como, boca seca, cansaço, retenção de urina entre outras. Também não causa alterações na libido.

Contra Indicação

Não é recomendado para gestantes ou lactantes e pacientes diabéticos.

Mecanismo de Ação

Ainda não está claro como o Hipericum age em alguns tipos de depressão, mas várias teorias estão sendo investigadas. Uma delas é que o Hipericum aja inibindo o neurotransmissor Monoamino Oxidase (MAO) e a catecolamina Metil transferase. Outra é que ele estabiliza níveis de serotonina.

Indicações terapêuticas

Depressão leve e moderada.

Estudos clínicos

- Em um estudo duplo-cego versus placebo realizado em 105 pacientes com estado depressivo e irritabilidade, administrou-se extrato de hipérico (900mg/dia) divididos em três vezes. De acordo com o estudo, em 4 semanas de tratamento 67% dos pacientes que tomaram hipérico demonstraram melhoria significativa, ação medida através da escala de Hamilton.
- Em outro estudo similar realizado em 39 pacientes com estado depressivo, irritabilidade e transtornos psicovegetativos utilizando idênticas doses durante quatro semanas de tratamento, foi demonstrada melhoria clinicamente significativa em 70% dos pacientes pertencentes ao grupo que havia tomado extrato de hipérico.
- Estudo comparativo com outras drogas antidepressivas (imipramina e maprotilina) mostrou resultados iguais ou levemente melhores (medidos pela escala de Hamilton) e com muito menos efeitos colaterais.
- Um estudo realizado na Argentina em 20 pacientes depressivos leves a moderados (10 tratados com 900 mg/dia de hipérico e 10 tratados com placebo) associados a transtornos de adaptação e avaliados através da escala de Hamilton durante oito semanas, apresentou uma melhoria significativa em 66,11% dos tratados com hipérico contra 21,26% do grupo placebo.



- A respeito da capacidade cognitiva de 50 pacientes com depressão, o extrato de hipérico tem demonstrado melhorias objetivas demonstráveis através de um teste que avalia a capacidade de processamento e informação geral, conhecido como KAI.

Efeitos adversos e toxicidade

Doses não-terapêuticas devido à hipericina podem produzir fotossensibilização, após exposição às radiações solares, originando eritemas, queimaduras e ulcerações.

Nota

Há indícios que cause fotossensibilização, portanto pacientes em tratamento devem evitar exposição solar.

Referências para controle da qualidade

Martindale 30^a edição. Farmacopéias: BHP 1983, República tcheca, Polônia, Romênia e Rússia.

Fitoterapia Magistral. Anfarmag, 2005.

